



**Lei n. 458, de 30 de Novembro de 1950**

**Dá nome a diversas ruas do Bairro de S. Bernardo**

A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Ficam denominadas Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Espírito Santo, respectivamente, as ruas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, e Minas Gerais e Rio de Janeiro as avenidas 1 e 2 das Casas Populares, na Vila São Bernardo.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 30 de novembro de 1950.

**MIGUEL VICENTE CURY**  
Prefeito Municipal

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 30 de novembro de 1950.

O Diretor,  
**ADMAR MAIA**

RUA SERGIPE

Lei nº 458 de 30-11-1950



Nascimentos registrados: 26 929 (1978). Hospitais: 62 (1978). Leitos: 2 870 (1978). Médicos em atividade nos hospitais: 215 (1976).

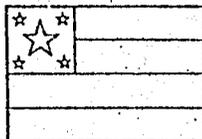
ENSINO DE 1.º GRAU (1979): unidades escolares — 2 043; número de professores — 7 434; número de matrículas no início do ano — 233 915. ENSINO DE 2.º GRAU (1979): unidades escolares — 51; públicas — 13; particulares — 38; número de professores — 1 255; número de matrículas no início do ano — 20 090. ENSINO SUPERIOR (1979): número de universidades — 1; número de institutos isolados — 2; número de professores — 609; número de matrículas no início do ano — 6 836.

Telefones: 25 543 (1979). Bibliotecas: 49 (1979). Emissoras de rádio: 7 (1980). Emissoras de televisão: 2 (1980). Jornais: 10 jornais (1980).

As bases econômicas do povoamento de Sergipe foram o gado e a cana-de-açúcar. Hoje, enquanto o primeiro permanece em progresso, a lavoura canavieira declina rapidamente, dando lugar a outros produtos: o arroz do baixo São Francisco (90% da produção estadual), o algodão, o coco (no litoral — segundo produtor do Nordeste e terceiro produtor nacional), feijão, milho, mandioca, fumo, frutas e produtos hortícolas. Mas a cultura de coco sofreu drástica redução, em 1977/78, em consequência da praga conhecida como "fogo do coqueiro" ou "queima", que chegou a atingir 70% da produção, obrigando uma empresa como a Serigy a conceder férias coletivas a seus empregados e permanecer seis meses fechada. Apesar do clima e das fracas pastagens, a pecuária, praticada de maneira extensiva, vai conquistando aos poucos o Agreste, os vales do litoral e as regiões sertanejas, justificando a afirmativa de que Sergipe está se tornando "uma grande invermada". O Estado possui um promissor lençol petrolífero. Em 1979, a produção de petróleo foi de 2 625 259 m³ — sendo 56,7% deste total originários dos campos terrestres e 43,3% dos campos marítimos —, o que colocou o Estado na posição de segundo produtor nacional. Em 1980, Sergipe manteve a posição com 17 014 000 barris. Outros recursos minerais são o potássio (reserva de 6 500 000 t — a maior do mundo), sal-gema (149 000 000 t), calcário com elevado índice de pureza: 99% de carbonato de cálcio. Além disso, pesquisas levadas a efeito por grupos estrangeiros identificaram na região a presença de enxofre, manganês, gesso, argila, ilmenita e scheelita. O mármore de Lagarto e Porto da Folha e as fontes de água mineral são também potenciais a serem aproveitados. Mas a exploração desses minérios em nível industrial é dificultada pela ausência de vias de escoamento adequadas. Só a partir de 1960, com a criação do Distrito Industrial de Aracaju, executado pelo Conselho do Desenvolvimento Econômico de Sergipe (Condes), iniciou-se a reformulação das atividades econômicas desenvolvidas no Estado.

Originalmente, Sergipe pertencia à capitania doada por dom João III a Francisco Pereira Coutinho em 1534, e que, compreendendo também a Bahia, foi reintegrada à Coroa em 1548. A colonização de Sergipe surgiu da necessidade de estabelecer uma ligação entre Salvador e Olinda. Em 1590, Cristóvão de Barros fundou a cidade de São Cristóvão, que se tornou um importante núcleo de povoamento. A cana-de-açúcar e a pecuária proporcionaram grande prosperidade à região. Os invasores holandeses destruíram plantações e dizimaram rebanhos; a crise econômica foi agravada pela desordem política, ao voltar o domínio português. As lutas entre os capitães-mores e a câmara de São Cristóvão, então capital, foram seguidas de rebeliões reprimidas pelas forças baianas. Em 1763, Sergipe foi novamente anexada à Bahia, só recuperando a autonomia em 1820, por decreto de dom João VI. Com sua economia reorganizada, era então responsável por um terço da produção açucareira da Bahia. A capital foi transferida para Santo Antônio de Aracaju a 17 de março de 1855. Com o declínio do ciclo do açúcar, surgiram boas perspectivas de produção do algodão, graças à disponibilidade do mercado, decorrente da Guerra Civil Americana. Na Primeira República, Sergipe voltou a ser o palco de disputas políticas. A 13 de junho de 1924, eclodiu ali um movimento de solidariedade aos revoltosos de São Paulo (ver *Cronologia da História do Brasil*). Apesar do conturbado, esse período viu surgir grandes obras públicas e as primeiras indústrias.

SERGIPE



Habitante: sergipano. Capital: Aracaju. Bandeira: retangular, dividida em quatro listras horizontais, alternadas em verde e amarelo. No canto superior esquerdo, em fundo azul, um quadrado interceptando as duas primeiras listras, com cinco estrelas brancas de cinco pontas. Localização: região Nordeste. Latitude: extremo N —

9°31'54"S; extremo S — 11°34'12"S. Longitude: extremo E — 36°24'27"; extremo O — 38°11'20". Fronteiras: Norte — Alagoas; Sul — Bahia; Leste — oceano Atlântico; Oeste — Bahia. Área: 21 994 km².

Governador: Augusto do Prado França (PDS). Vice-governador: Diênal Tavares Queiroz (PDS). Representantes no Senado Federal (1981): 2 (PDS); 1 (PP). Representantes na Câmara Federal (1981): 3 (PDS); 2 (PP); 1 (PMDB). Representantes na Assembleia Legislativa (1981): 18. Representantes no Colégio Eleitoral (1981): 13. Número de eleitores: 355 809 (1979).

População residente: 1 142 368 (1980). Densidade demográfica: 51,93 habitantes por km² (1980). Número de municípios instalados: 74 (1981). Número de municípios acima de 50 000 habitantes: 3 (1981). Principais municípios: Aracaju, Estância, Itabaiana, Lagarto, Tobias Barreto e Propriá.

Contribuição do Estado para a receita da União (em Cr\$ 1 000,00): 631 188 (1979). RECEITA PREVISTA (em Cr\$ 1 000,00): 10 051 500 (1981). DESPESA FIXADA (em Cr\$ 1 000,00): 10 051 500 (1981). DESPESA REALIZADA (em Cr\$ 1 000,00): 6 098 467 (1980). Arrecadação de ICM (em Cr\$ 1 000,00): 2 388 021 (1980).

Taxa de desemprego: não disponível. Setores de atividades (segundo o pessoal ocupado em 1975): primário — 60,92%; secundário — 11,42%; terciário — 27,64%. Salário mínimo mensal: Cr\$ 6 712,80 (maio/1981). Sindicatos de empregados: 85 (1979). Sindicatos de empregadores: 35 (1979). Sindicatos de profissionais liberais: 1 (1979). Empregados sindicalizados: 71 078 (1979). Empregadores sindicalizados: 2 026 (1979). Profissionais liberais sindicalizados: 384 (1979).

Número de estabelecimentos industriais: 784 (1978). Principais produtos: alimentares; têxteis; minerais não-metálicos; perfumaria; sabões e velas; madeira; metalúrgicos. Principais minérios (1979): argila — 223 640 t; calcário — 1 206 015 t; petróleo — 17 014 000 barris (1980); gás natural — 583 597 764 m³. Produção de pescado: 1 440 t (1979). Estabelecimentos agropecuários: 101 234 (1975). Principais produtos agrícolas (1979): coco (67 297 000 frutos); laranja (1 658 174 000 frutos); fumo (6 381 t); mandioca (344 350 t); arroz (25 487 t); feijão (26 693 t); milho (43 613 t); cana-de-açúcar (1 195 948 t). Bovinos (efetivo 1979): 935 000. Suínos (efetivo 1979): 74 000. Equinos (efetivo 1979): 60 000. COMÉRCIO EXTERIOR (1973): exportação (quantidade) — 3 t; exportação (valor) — US\$ 10 000; importação (quantidade) — 2 t; importação (valor) — US\$ 250 000.

Usinas (termelétricas e hidráulicas): não disponível. Potência total: não disponível. Rede ferroviária: 281 km (1979). Rede rodoviária federal: 433 km (1979). Rede rodoviária estadual: 3 785 km (1979). Rede rodoviária municipal: 7 274 km (1979). Veículos licenciados: 70 000 (1979). Embarcações: 2 005 (1979).

(Extraído de fls. 114 do "Almanaque Abril" para o ano de 1982, da Editora Abril S.A., S. Paulo)



# SERGIPE

Para as férias de julho que estão aí, um roteiro bem brasileiro, onde se conhece uma das mais belas regiões nordestinas: Sergipe.

A título de informação, lembramos que o Nordeste, com área superior a muitos países europeus, tem mais de 2.000 municípios importantes. Nessa imensa região brasileira o povo mantém rica tradição cultural e aciona, como ninguém, a nobre virtude da hospitalidade.

Costumes e valores "dos velhos tempos", são minuciosamente guardados e cultivados, sem no entanto prejudicar o visível progresso ali correndo a pessoas de gigante. E tem mais, o Nordeste Brasileiro acaba oferecendo ao turista, além de seus valores, costumes, tradições e rico folclore, um cenário incomum de sua natureza prodigiosa.

Sua cozinha típica é também outra fonte de estímulo e marca entre os turistas, sem contar a variedade e originalidade do multicolor artesanato, acabando sempre por extrair enormes exclamações...

Outro aspecto interessante é que naquela região toda, vive-se em geral no contato com a natureza, num clima que acaba propiciando verão durante os 12 meses do ano, permitindo ao visitante as delícias de sol e praia o ano todo. Mas, além de praias quase afrodisíacas, às vezes ainda intocadas, o que a área pode oferecer de mais típico são as diferentes manifestações de cultura popular, cuja autenticidade ainda consegue manter-se.

No interior das muitas igrejas, os devotos em profusão, refletem um enorme sentimento religioso... Mas, o Nordeste é muito mais em atrativos: magnífica rede de hotéis em franca expansão, além da mais perfeita recepção, como já lembramos, graças à hospitalidade evidente dos nordestinos.

Enfim, esbanjando tão prodigiosas potencialidades turísticas, o Nordeste oferece ao mesmo tempo: história, arte, paisagem, folclore e hospitalidade — o passado e o presente em perfeita harmonia, num verdadeiro encontro de vida e lazer.

## AGORA, SERGIPE

Em resumo: belezas naturais, moderno parque industrial, grandes perspectivas de extração de sais minerais, e um rebanho Indu-Brasil várias vezes campeão nacional...

Mas, Sergipe é o menor Estado da Federação em área, o que nada quer dizer diante de seus valores como história, relíquias do passado, herdadas em grande parte dos portugueses, as conquistas de presente — o clima ameno — e a alegria e jovialidade de seus habitantes.

Foi em 1590 que Cristovão de Barros conquistou as terras do Cacique Serigy, fundando o primeiro Núcleo do Estado, que teve como capital São Cristovão até 1855.

Dessa maneira a história de Sergipe reúne mais de quatro séculos entre disputas de índios e franceses, holandeses e portugueses... Um solo rico em tesouros, por isso mesmo, no passado, objeto de ambições sem medidas.

Forjado sob esse clima, o Estado é hoje, forte e corajoso, totalmente voltado para o progresso e contribuindo para um futuro dos mais promissores no nosso país.

## O FOLCLORE É ASSIM:

**ZABUMBA** — dança de origem portuguesa, de ritmo quente e contagiante. Executada normalmente nas procissões do interior e nas novenas, caracterizando-se como "tirar esmola para santo". Em geral reúne 10 pescas.

**QUILOMBO** — auto ou dança dramática. Carrega cores fortes da história, lembrando episódios da Guerra dos Palmares, que se constituiu numa reação do negro africano contra a escravidão.

**REISADO** — festa cujos quadros mostram o comportamento dos comerciantes dos escravos, que promoviam festas para os reis, aproveitando-se para agarrar negros desprevidos, levando-os para os navios.

**VAQUEJADA** — disputa entre cavaleiros, para a derrubada do boi pela cauda. Festa-símbolo do domador nordestino onde se demonstra a destreza dos vaqueiros, na derrubada e na corrida do mourão. A festa complementa-se com montada em animais xucros, quermesses e leilões.

## A CAPITAL, ARACAJU

Quando se fala em Sergipe, é lógico fala-se de Aracaju. Alegre e pitoresca, tendo muito para mostrar e deixar conviver, a cidade é uma jóia do litoral nordestino...

Seu coração pulsa mais forte na praia e bairro de Atalaia, centro de veraneio e vida noturna. A cidade, além do mais, orgulha-se de ter sido no Brasil a primeira a ser planejada para Capital, o que naturalmente já lhe dá especiais características. E foi a 17 de março de 1855 que se tornou a Capital do Estado, com tudo para satisfazer às exigências do desenvolvimento de Sergipe, a começar pela instalação de um porto marítimo a fim de escoar a produção agrícola.

Hoje sua expansão é inegável, levada pelo progresso e dinamismo de seu povo. E, como todo o Estado ela consegue "casar harmoniosamente" as marcas do passado, com as modernas arquiteturas de hoje, evidenciando na bela capital sergipana, a simplicidade de sua gente, e a beleza pura de seus tesouros.

Por tudo isso, por seu clima ameno e pela hospitalidade dos habitantes, é que Aracaju se transforma num agradável convite a um mais pleno lazer, dificilmente esquecido.

Mas é claro, por todo o Estado, você encontra além das belíssimas praias — muitas delas selvagens — diversos pontos de atração turística, Museus, Igrejas — cuja arquitetura apenas seria mais que atração — e... mil outros recantos que vão surgindo assim, de repente, na sequência do roteiro que for sendo descoberto. Informe-se com mais detalhes em seu agente de viagem e planeje rápido a sua "temporada de meio de ano..." No mais, boa viagem!